

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
 Com estampilha 600 *
 Fóra do reino accresce o porte do correio.
 Pagamento adiantado.
 Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

REDACÇÃO E ADMNISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Proprietario e Editor

ANTONIO MENDES DE VASCONGELLOS

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
 Anuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
 Anuncios permanentes, contracto especial.
 25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
 Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 10 de Dezembro

VIVA A LIBERDADE!

O Governo nem já se defende das arbitrariedades que pratica ou que deprimentemente consente que sejam praticadas pelos seus caciques, chegando a parecer que se considera contente e satisfeito com o applauso que lhe é dado por aquelles espiritos superiores e almas immaculadas, que não chegam, pela alva brancura das suas consciencias puras, a serem merecidos por este mundo; grandiosos espiritos que ainda hontem chamavam ao Partido Progressista o grande cumplice de grandes criminosos!

Nem já se defende, relapso e relaxado nos expedientes **perseguitas** que estão na massa do sangue d'aquelles homens, que mais, muitissimo mais por intelligencia e vontade, se aggreiaram por suggestões de temperamento!

Porque por mais que faça e queira, o Partido Progressista é e será sempre um *temperamento colectivo* infelicissimo em todas as suas manifestações, para que não ha emenda possivel que seja dada, nem pela força da educação, nem pela lição proveitosa da experiencia!

Quando se realisaram as eleições municipaes fômos, mas evidentemente, mas manifestamente roubados, com o maximo descaro em Penafiel, Maia, Moncorco, Porto Moniz, Paredes de Coura, Sardoal, Lamego, Boticas, Covilhã, Ribeira de Pena, Santarem, Villa Franca de Xira, Paredes, Rezende, etc., etc.!

Houve mortes, houve prisões, violencias nunca vistas. O Poder Central galopinou descaradamente, chamando eleitores a Lisboa, e retendo-os, para que não podessem exercer o seu direito de votar!

Lavrou-se a accusação, documentada como um processo judicial, facto por facto, crime por crime; mas foi o mesmo que nada se fizesse; pois como objecção apenas houve a graciosidade do snr. ministro do Reino declarar que se havia miser de dar desconto ás paixões partidarias!

E nada mais sobre mortes, ferimentos, roubos, prepotencias, perseguições!

A tão pouco se limitou o responso junto das pobres victimas de uma politica odienta, hypocritamente liberal!

Mas passadas as eleições, parece que se devia abrir um periodo de relativa quietação e tranquillidade!

Historias! Os Filhos dos Passos, quando vão na velocidade adquirida

dos seus liberalismos, fazem obra completa!

Senão, veja-se:

Em **Lamego** são 29 regeneradores metidos na cadeia. Chega a parecer que houve uma revolta na formosa villa duriense! Não sabemos bem, mas parece-nos que quando foi do 31 de Janeiro na cidade do Porto não houve tantas prisões civis!

E porque se procedeu assim?

Que alli o *Nepote minimo* da pseudo-gazeta progressista tome nota para o fim de biographar os seus heroes: proceda-se assim pelo facto de uma camara municipal haver aprovado a ata da sua sessão anterior!

Nos tempos absolutos enforca-se com estas bases; inquisitorialmente queimava-se com este fundamento, e como agora se prende unicamente, havemo de confessar que muito se tem caminhado em civilisação!

Em **S. Pedro do Sul** o cacique da terra não se contenta com prisões. E' Saturno com mais exquisites exigencias de ventre liberal, e assim al exerce-se a censura previa na imprensa pelo facto d'aquelle sub-delegado administrativo, que se empava de prosapias, imaginar que por casa da sua pessoa pôde fazer o que o seu Partido criticava asperamente que em Lisboa se fizesse por causa do... Rei!

E' assim mesmo, e se esta gente não anda doida de todo, e á redea solta, é porque se inventou para ahi algum novo systema de liberdade, de que nem sequer temos noticia dotrinaria!

Um **Aviz** o systema é outro.

As praças reformadas atrevem-se a entender que podem votar como quiserem!

Como no regimen progressista se vult ao tempo dos doges, e ha quella te leão escancarada para o ecebimento de denuncias, qualquer cribleo que suja papel branco mette illi a *reclamação liberal*, e os pobres homens convenientemente avisados: *Ou são progressistas ou vão para fóra de villa e termo!*

E ei **Tarouca?**

Em Tarouca mette-se o ex-administrador na cadeia, e viva a Liberdade, espondendo a *claque* alimentada lo *ablativismo* esganiçado: *Viva Liberdade, viva a Liberdade!*

(Da Tarde).

LOUCURA...

Aloucura da emigração para o Brai continúa. O povo fascinado pelamiragem, busca o caminho do Brai como unico meio de conseguirum peculio para a velhice. E' istouie, desolados, observamos diariamente. Ignorantes do futuro que

os espera emigram, para desenvolver a sua actividade n'um paiz onde a lavoura, segundo asseveram os jornaes brasileiros, ultimamente chegados, está quasi paralyzada, exangue.

Debalde a imprensa portugueza mostra os quadros da miseria que se observam actualmente no Brazil, debalde lhes pinta com as côres vivas da realidade a terrivel megéra, conhecida pelo nome de fome, que começa a invadir os casebres d'aquelles que teem como recurso os trabalhos agricolas; e, o povo, incauto, ignorante, nada escuta, e eil-o ahi vai para o Brazil—sonhando thesouros—engrossar o numero contingente dos párias. No entanto Portugal periclita por falta de braços! Porque estes tresloucados se não dedicam aqui aos seus labores, onde são mais parcamente remunerados, é certo, mas estão no seio de suas familias, teem o sorriso das esposas e os beijos dos queridos filhinhos a compensar-lhe á noite as mortificações diurnas?

Não mostro o Brazil por um máo prisma.

Acho até que é um paraizo aberto aos esforços e á intelligencia humana. Reconheço a necessidade em proval-o e cultural-o, mas a crise por que está passando desde 1894, principalmente, não lhe permite offerer á emigração as vantagens e regalias d'outro tempo. O carjinteiro, o marceneiro, o pedreiro e outros artifices encontram com facilidade trabalho. O agricultor, não.

Em julho do anno proximo passado estive no estado de S. Paulo e grande era o clamôr dos colonos contra os fazendeiros, queixando-se de que estes não lhes pagavam os seus salarios, porque o café, principal fonte de riqueza, não alcançava o seu valor real, e n'estas condições viam-se em difficuldades indiziveis. Mas Portugal, ou melhor, os nossos governos, em parte, teem grande responsabilidade por este exodo.

Se os nossos governos dispensassem mais protecção á agricultura, os nossos homens do campo não teriam necessidade de demandar o desconhecido em busca de trabalho. N'isto está dito tudo o que humanamente se pôde dizer, no intuito de pôr um dique a este procelloso oceano de infortunios. Não nos escutam os governos, bem o sei. Pois bem. Vá este povo illudido e desprotegido pela Mãe-Patria sorver o calix que contém o amargo travo da descrença—mas se um dia algum d'esses desilludidos regressar á patria, não conte grandezas; exponha com a maior franqueza e lealdade os tormentos que passou, as amarguras e provações a que sujeitou os que extremecia.

Se todos assim fizessem, decerto o caminho para o Brazil seria menos trilhado.

Peixe Sobrinho.

Poesia

Virtude

—subjectivamente, é o poder de sentir e de reproduzir em fórmulas poeticas a natureza bella.

Simões Dias.

—Todos podemos adeantar no caminho da virtude; mas nem todos queremos.

Seneca.

Sobre a minha meza tenho um livro e um jornal.

Estudo primeiro estheticamente a brochura sem me preocupar da sua razão sobre a minha pobre banca.

O amarello carregado da sua capa, e as grandes letras vermelhas, atrahem mais do que dois nomes escriptos, a preto, em typo pequenino, que se escondem, como que envergonhados, n'uma timidez incomprehensivel, no canto superior junto á lombada.

E aquella *Dôr* assim lida abruptamente commove com a sua côr de sangue rutilante a correr n'aquelle involucro amarelento, como se fóra um coração findo que dia a dia, esmaecido pela tortura da saudade ou nostalgia, se finam na sua dôr.

Abro o começo lendo na idéa de vagarosamente ir ajuizando, que digo, ir irmanando tambem as minhas dôres á do poeta.

Em breve esqueço o meu proposito e a *Dôr* reaccende as minhas proprias dôres em:

A innocencia, a graça, o sonho, o amor, Belleza, mocidade, aureos momentos,

Tudo o tempo arrazou e ha de arrazar;

Mas vou lendo, relendo sempre esses cantos magoados, sahidos d'um coração senivel, d'uma alma de poeta, incipiente, talvez, mas poeta que na sua *Dôr* ainda soube exhalar o grito de:

Amar é a condição, a lei da vida,

E eu, que amo a poesia sentimental, quero crêr que até mesmo triste, vejo tambem com alegria que o poeta se não deixou petrificar na dôr, porque exclama:

O' irmãs que eu andei a entristecer

Cantae agora os favos da ventura...

Olhae o mundo em festa... E' bom viver!...

ou quando falla *A uma mulher* lhe brada:

Amor! Amor mulher! sei que és formosa.

O terrivel escalracho que no peito do homem n'esse instante rochedo arido e sombrio sobre que para a nuvem negra da duvida ou do ciu-

me ainda na *Dôr* o poeta a saber descrever na:

... *paixão que em mim dá p'ra chorar*
E para injuriar, para descrever...
—Mas tu— Ah! tu não sabes o que é amar!

E' assim, sempre, confundindo a *dôr*, a magua, a saudade, a reverie, o spleen, o amor, as mulheres e as flôres, que vós todos poetas, homens excepcionaes, vindes sublevar-nos nos prosaismos da vida, arrebatando-nos para os mundos desconhecidos dos idealismos!

E' noite agora
Minha alma chora
Soffre contigo

quando na tua *Dôr* deparo com tanta desgraça, tanto infortunio e tu me dizes que:

Não é fama ou vaidade,
Nem fugas contentamento
Nada d'isso me anavalha,
Me revolve o pensamento,

Acredito, porque nada d'isto se coaduna com o espirito nobre e levantado que dá a poesia, crisol em que se santifica a virtude.

Ainda n'uma das paginas da *Dôr* eu li

..... Peregrino
Semeia beijos e amará viver.

N'estas poucas palavras resumiu o poeta um grande pensamento.

A sementeira de... um beijo, um unico beijo, muitas vezes, consegue sósinho arrancar ao thalamo de frouxel do palacio opulento ou ás palhas da enxerga do pobre tugurio o que depois tanto o preocupa quando pergunta:

Mas a progenie! que veio fazer ao mundo?

elle sabe-o porque é elle proprio que responde:

..... soffrer
as perversas leis do meio.

Se conheceis a nesologia e sabeis como preciso:

E' vêr que ha chagas infames
Gangrenando a humanidade,
Escravos, rôtos, famintos;

não vos detenhaes na admiração assombrosa de tanta pobreza, de tanta miseria...

Correi, enquanto eu me recordo.

Ai quantas vezes eu fui chorar contigo! do atrazo, da indiferença que a nossa terra tinha pelas obras, mais que divinas, porque representam o avanço social, que albergam, protegem a pobre grei que tressua nas officinas, rega a terra com suor do seu proprio rosto, ou puxa corajosamente o punho do remo no:

generoso e farto o rico oceano
Quando as rédes trazem as sardinhas.

Ia eu appellando para a minha memoria para ter presente o pessimismo, não direi malthusiano, porque quero que elle seja proprio, pessoal do poeta da *Dôr* quando:

Em toda a natureza leio a magua enorme
D'alguem que anda a chorar seu tragico abandono,

e pensava em a minorar expondo na *Discussão* os meios que em outros centros se punham em pratica ao a doença, a velhice impossibilitar de trabalhar.

A caridade tantas vezes cantada nem sempre ocorre no momento preciso, nem todos tem a coragem de a solicitar, preferindo morrer no abandono que em geral traz a pobreza que elles julgam vergonhosa e aviltante!

Homens, missionarios do bem,

estudaram e vieram junto das massas proletarias e mesmo burguezes (na linguagem socialista) advogar a união de certas classes ou grupos promiscuos que, em dados momentos, se protegessem com os recursos com que mutuamente tinham contribuido.

Crearam-se então as denominadas Associação de Soccorros Mutuos, as Bolsas de Trabalho, as Caixas Economicas, os Seguros de Vida, os Monte-Pios e tantas outras maravilhas do espirito lucido dos que se dedicam ao estudo da sociologia pratica.

A'parte a benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios, Ovar continuava afastada do progresso real e positivo que trazem essas alavancas que, quando bem firmadas, tem contribuido no seio das sociedades modernas para um fim mais humanitario e mesmo mais honroso para o homem.

Fechadas as portarias dos conventos em que se distribuia o caldo que o pária alli ia buscar na triste dependencia de esmola, talvez, deprimente para o homem de mãos callejadas, outros horisontes se lhe abriam quando lhe prometteram que, com uma pequena quota, teria na doença soccorros, na velhice amparo!

Era um sol quente e carinhoso a brilhar ao que, escravo e mendicante hontem, se tornava hoje liberto e, pelo seu trabalho e prevenção, senhor usufructuario d'um pensar na inhabilidade.

Desde então as associações cresceram e floresceram.

Na minha boa terra, em Ovar, um grupo de rapazes cheios de mocidade, almas abertas a todos os ideaes da perfeição humana, vão fundar, vejo na *Discussão*, o jornal que tenho sobre a minha pauperissima banca, uma Associação!!!

A' sua frente lá vae o poeta que compoz a *Dôr*, estio dolorido da sua alma, cadenciado pelo gottejar das nossas fontes, rithmado pela aragem que perfumada nos nossos campos oscula os nossos pinheiraes ao som da musica do mar azul que embala nossos sonhos...

Cabe-vos a glorial ide, oh mocidade, levantaes esse edificio, consolo e edificante exemplo de energia entre tanta apathia, que no futuro será o cantico dos vossos canticos e continuará a merecer a admiração e incitamento dos vossos conterraneos.

Novembro, 1904.

Julio Soares.

PERFIL

De estatura mediana, elegante, graciosa, na risonha idade de 25 annos, se tanto, é uma verdadeira preciosidade feminina.

Ornam-lhe a cabeça, ondeados e espessos cabellos negros como o azeviche; nas faces claras e transparentes, um tanto morenas, brilham uns olhos vivos e rutilantes, despedindo olhares que penetram no coração; os labios vermelhos como uma romã; os dentes alvos, pequenos e unidos como as pétalas d'um bem-me-quer, formam a mais deliciosa guarnição á pequenina e delicada bocca quando sorri. Dama de fino e affavel tracto possui uma educação que a torna respeitada de todos. A terra que viu nascer esta prestimosa e distincta *mignonne* é Esmoriz e é filha d'um abastado proprietario—elemento preponderante do partido regenerador.

S.

NOTICIARIO

Assumptos camararios

Effectuou se na sessão camararia de quarta-feira passada, a arrematação do imposto municipal indirecto de 100 % sobre a carne verde, com excepção da suina, que se consumir no concelho, no proximo anno de 1905.

Foi adjudicada a cobrança d'esse imposto ao snr. Manoel Antonio Lopes pela quantia de *um conto e trezentos mil réis*, ou sejam setenta e cinco mil réis a mais do producto da arrematação referente ao corrente anno. Firmou-se o respectivo acto, ficando por fiador do arrematante o snr. Antonio da Cunha Farraia

Hoje pelas 11 horas da manhã, terá logir a arrematação dos estrumes e apanhadiços do Caes da Ribeira, do Carregal, da Feira do Martyr, da costa do Furadouro em Ovar, do Pchadouro, da Ribeira de Mourão e da Feira dos 11 em Vallega.

Foi delibendo na já mencionada sessão, suspender por enquanto, por inoportuna a execução da postura tributaria sobre taxas de descargas nos caes (folsas publicas do concelho, encarrigando-se a presidencia de fazer uma nova revisão á postura attinente a introduzir na mesma as modificações que a experiencia aconselha.

Foi igualmente deiberado, satisfazendo a um duplo officio do delegado de saude de Avôro e do subdelegado em Ovar, fazer aquisição para a sub-delegacia de alguns aparelhos de desinfecção para casos epidemicos e infecciosos que porventura se venham a dar no concelho. Essa aquisição foi immediatamente ordenada pela presidencia que, sobre tão urgente assumpto, providenciou de fórma que já hoje, se encontram em poder da sub-delegacia de saude os indispensaveis aparelhos e utensilios para desinfecção.

Embora o municipio não nvegue em mar de rosas e talvez no actual momento não podesse suportar essas despesas extraordinarias, a camara entendeu, e a nosso vê mui judiciosamente, que a questã da salubridade publica se impõe por fórma a justificar todos os sacrificios pecuniarios.

Ha muito até que as camaras deveriam ter olhado com mais attenção para assumpto de tão capital importancia; mas mais valetardeo que nunca.

Immaculada Conceição

Realisou-se quinta-feira na capella da Senhora da Graça, a festividade em honra da Immaculada Conceição, cumprindo-se todas as ceremonias annunciadas, á excepção da procissão, que não sahiu em irtude do mau tempo. De tarde rou o rev.^{mo} Antonio Borges, que fz uma brilhante allocução respeitete ao acto, o qual era a commemoração do quinquagenario da definição dogmatica da Immaculada Conceição.

A assistencia de fieis foi reular, sobresahindo muito a decoraço do templo pelo esmero e bom gozo na sua disposição, na qual o noy armador snr. Antonio David fdes, fazendo a sua estreia, revelou bastante habilidade.

Assistiu a orchestra *Ovarens*.

No Collegio dos Sagrados Corações de Jesus e Maria d'esta villa tambem se solemnizou o dia da Immaculada Conceição, com missa cantada e comunhão, havendo á tarde sermão, cujos actos foram bastante concorridos pelas familias das respectivas educandas.

Associação de Soccorros Mutuos

Por motivo do tempo invernosso que tem feito impedir a commissão installadora de concluir os seus trabalhos de propaganda e angariação de socios, em todas as ruas da villa, não pôde ser realisada na quinta-feira a annunciada assembleia geral para discussão e approvação dos estatutos, que n'esse dia foram distribuidos impressos nas suas disposições de mais importancia directa para os associados, ficando, por isso, essa assembleia transferida para mais tarde.

A commissão installadora, aproveitando os curtos intervallos de tempo enxuto, continuou domingo e quinta-feira passada a percorrer as ruas, recebendo bastantes adhesões.

As inscripções feitas ultrapassam já o numero exigido por lei para se obter do governo a approvação dos estatutos.

Desastre

Deu ha dias entrada no hospital d'esta villa um pequeno, neto do sr. Antonio José Lorangeira de Cima de Villa, em consequencia d'um desastre occorrido na fabrica de Ceramica dos snrs. Peixoto & Ribeiro. Uma engrenagem qualquer, apanhando-lhe a mão esquerda, esmagou-lh'a em parte, sendo-lhe amputados no hospital, em virtude d'esse ferimento, os dedos pollegar e indicador.

Bombeiros Voluntarios

Tem logar no proximo domingo, 18 do corrente, na sala das sessões da direcção erecta n'uma dependencia dos Paços do concelho, a assembleia geral para a eleição dos corpos gerentes para o futuro anno de 1905.

Na secção competente, vae o respectivo annuncio.

Santa Luzia

Na proxima terça-feira, 13 do corrente, realizar-se-ha na nossa Igreja Matriz, luzida festividade em honra da Virgem e Martyr Santa Luzia.

A devoção para com tão milagrosa Santa vae tomando tal incremento n'esta villa que a briosa commissão, á frente da qual se encontra o nosso amigo padre Manoel Soares, acaba de organizar assim o seu programma:

De manhã missa solemne a grande instrumental pela orchestra *Ovarens*, com sermão ao Evangelho pelo nosso patricio rev. padre Borges, que é sempre ouvido com geral agrado, finda a qual se organizará a procissão em que a celeste advogada dos olhos, no seu andor todo cheio de flôres, percorrerá o costumado itinerario.

De tarde a mesma musica executará no adro da igreja os melhores trechos do seu vasto repertorio.

A ornamentação do templo está confiada ao nosso conterraneo Antonio David que pelo seu bom gosto e incontestado merecimento artistico deixará plenamente satisfeita a

comissão, a qual, convidando-o, se honra a si propria, pois é um novo digno a todos os respeitos da protecção e estima publicas.

Resta que o astro-rei se digne n'esse dia espargir os seus raios por sobre essas ruas, convertidas pela chuva e pelo zelo do director das Obras Publicas d'Aveiro em feitos lamaças.

Oxalá assim succeda.

Nova fabrica

Foi assignada effectivamente na segunda-feira preterita a escriptura em que os snrs. commendador Luiz Ferreira Brandão, Antonio Soares Pinto, Manoel Soares Pinto e Manoel Gomes Laranjeira se constituiram em sociedade para a fundação e exploração d'uma fabrica de moagens n'esta villa, sendo o capital social de 32 contos de réis.

A sociedade girará sob a firma de Soares Pinto & C.^a, Limitada, ficando director gerente da mesma o snr. Antonio Soares Pinto.

O edificio da nova fabrica será construido, ao que nos dizem, na Varzea, n'uma propriedade do director nomeado, ao fundo da travessa das Ribas.

Fallecimento

Falleceu no dia 3 do corrente uma irmã do nosso bom amigo e correligionario sr. José Maria Rodrigues da Silva, peb que lhe apresentamos os nossos cumprimentos de peza-mes.

Novos jornaes

Consta-nos que vae ser fundado por acções na freguezia de Esmoriz, d'este concelho, um semanario independente, com o titulo de *Commercio d'Esmoriz*, propondo-se defender o commercio e interesses d'aquella firmosa população.

Receberos a visita do novo jornal lisbonense *Correio Maritimo*, órgão defensor da classe maritima portuguez. E' um jornal muito bem redigido.

Agradecendo a visita, desejamos longa vida ao novo collega.

Temporal

Ovar, ade o temporal se tem sentido extraordinariamente, continúa sob os rigores do verdadeiro inverno: quva, vento, trovoadas e frio, de tudo temos tido, louvado Deus, na semana que passou.

E para não faltar, também houve a mimear-nos lama e poçadas com abundancia por essas estradas, por obra graça do snr. director das Obras Publicas d'Aveiro.

Ora... Deus nos dê paciencia...

Notas a lapis

De regresso do seu passeio, já se encontra entre nós os snrs. dr. Domingos Lopes Fidalgo e padre Francisco Marques da Silva.

Regresaram quinta-feira de Lisboa, em companhia de seus filhos Bernardo e João, o nosso bom amigo João d'Oliveira Gomes Silvestre.

Tem passado incommodado de saude, guardando o leito, o nosso presado amigo Joaquim Augusto

Ferreira da Silva. Appetecemos-lhe rapidas melhoras.

Cumprimentos terça-feira n'esta villa, onde veio de visita, o habil regente da philarmonica de Albergaria-a-Velha, Francisco Mattos.

«A Varina»

A maior parte dos jornaes da capital do norte, fazendo referencias mui honrosas á importante fabrica de conservas alimenticias da firma Gomes, Meneres & C.^a Limitada em laboração n'esta villa e na costa do Furadouro, deram noticia circunstanciada da sahida dos snrs. Alvaro Gomes de Sá e Diogo Hernandez Barbót, directores-gerentes da mesma fabrica para a França, Inglaterra e Allemanha.

Com effeito no rapido-medina de 2 do corrente, seguiram aquelles cavalheiros para França aonde vão contractar conserveiro especial para o fabrico de novidades para cujas marcas requererem registo aos poderes competentes e estudar de perto o aperfeiçoamento d'esse fabrico sobretudo em molhos. De França seguem para a Inglaterra e Allemanha a fazer aquisição de algumas machinas de ultima novidade, a empregar quer na séde da fabrica quer na sua importantissima succursal da Costa do Furadouro.

Ao que nos consta só nente regressarão ao Porto nos fins do corrente mez. Appetecendo-lhes feliz viagem, fazemos votos para que tudo lhes corra á medida dos seus desejos, pois é muito para louvar a sua iniciativa e o desenvolvimento que aquella firma pretende dar á industria fabril no nosso meio.

Errata

Por lapso typographico sahiu na poesia publicada no n.º passado a palavra *athaude* em vez de *alaude*, que era o que estava escripto no original.

CHRONICA DE S. VICENTE

(Retardada)

N'estes dias proximo-passados o frio tem sido rigorosissimo. E mercê da sua vinda repentina após um verão de S. Martinho mais quente do que o verão, que fez em setembro, a doença tem pulsado á porta de varios amigos, alguns dos quaes tem succumbido, tirando bilhete d'ida para a eternidade.

O sachristão tem feito o seu S. Miguel, e o coveiro diz a quem o quer ouvir que desengonçara um braço, tendo de parar o serviço algum tempo, emquanto o *endireita* lh'o não puzer em termos de continuar a obra.

Os caminhos ainda não estão máos de todo, e as estradas, que n'uns dias appareceram intransitorias, voltaram á antiga, graças a um *ventinho*, a que o nosso povo chama *barbeiro*, que para ahí tem zoadado todos os dias e todas as noutes.

O inverno é isto, não ha que vêr, est'anno hade forçosamente ser o que no anno passado já foi.

Os velhos, coitados, pouco sangue e pouca vida, muito enfronhados nos seus vestidos d'agasalho, não largam o lume, como gatos borralheiros, e dizem a serio, muito convictos de que dizem uma grande cousa, emquanto compõem o *lume*, que se desmancha, ou emquanto empilham mais lenha na fogueira que no anno

passado não fizera tanto frio, e que nunca sentiram tanto frio como no anno que vae quasi no fim.

Memorias de gallo, lembram-se lá do frio que lhes enregelou o corpo nos annos transactos?! Porque se se recordassem não seriam tão injustos com o bom do inverno d'este anno, que ainda não arrasou uma sementeira, não arremessou a terra um edificio, não alagou os campos com uma cheia, nem espedaçou os telhados com o pezo da neve. Nada d'isto fez, e por isso devemos nós, que nos prezamos de ser justiceiros, defendel-o contra as acusações dos que, ha muito tempo, dão cabo da mioleira para terem um inverno quente e um verão frio.

Tudo se quer no seu tempo, dizia n'outro dia uma feliz vivente, que aguentava já sobre a espinha dorsal dous carros de janeiros e mais uns mezitos, seguindo os seus calculos computados por quarteirões, muito bem ameindrada á porta da sua casa para apanhar em cheio a reatea do sol, que a visitava por entre as varas despidas d'uma ramada, a uma outra sua collega, que muito embocada n'uma saia pennugenta, de panno desconhecido, recordação que ainda conservava da sua visavó materna, que conhecera tão bem como os dedos das suas mãos, se queixava amargamente das camadas de neve, que haviam cahido, e que já lhe haviam encarquilhado as nabijas e ennegrecido as favas, que muito a mêlo estavam agora a mostrar os bráncinhos ao cimo da terra!

«Tudo se quer no seu tempo» esta neve, sabes Florencia, dizia a que estava sentada com ares de auctoridade na materia, é que hade curar a carnhinha dos nossos cevados e alisar o vinhinho das nossas adegas. Se não fosse ella, ai! o que seria de nós! Teriamos muito prejuizo!

E a octogenaria fallava com cabeça, porque tinha razão, embora á interlocutora parecesse que não.

—Já regressaram á sua casa de Arouca as Morgadas d'aquella localidade, que todos os annos veem á sua casa do Formal, d'esta freguezia, receber os fóros, que lhe pagam innumerous proprietarios d'aqui e povoações limitrophes. Que fizessem uma optima viagem e que chegassem com boa saude são os nossos sinceros desejos.

—A' hora em que esta chronica fôr lida nas columnas da *Discussão* deve estar na sua casa de Cucujães, de regresso de Manaus, Brazil, o nosso prestimoso amigo e importante commerciante d'aquella praça, o ex.^{mo} Joaquim Alves da Cruz, um dos filhos d'esta terra, que mais tem sabido elevar-se por um trabalho constante e por um procedimento sem manchas.

Que o nosso querido amigo haja feito uma viagem de rosas, e que tenha chegado optimamente disposto são os votos, que fazemos ao céu.

Para o ir esperar a bôdo, partiram para a capital sua ex.^{ma} esposa, D. Beatriz Carvalho, e seu extremoso irmão, o snr. Antonio Alves da Cruz, nosso bom e dedicado amigo.

—Por carta recebida directamente de Manaus sabemos que chegou alli com uma viagem felicissima e com optimas disposições de saude, o nosso querido e saudoso amigo, snr. Manoel Alves da Cruz, uma das mais bellas almas que conhecemos, um coração d'oiro de lei e um amigo como poucos.

—Deve receber ordem de presbytero na proxima ordenação do Natal, o nosso amigo e patricio, snr. padre José Maria da Fonseca e Pi-

nho, actualmente distincto professor no Collegio de Santa Maria, da cidade do Porto.

Ouçõ dizer que celebrará a sua missa nova na capella do recolhimento das Aguas Ferreas, d'aquella cidade, onde falleceu, como capellão, seu tio, que por algum tempo foi parochio interino d'esta freguezia, rev. José Francisco da Silva Pereira. Mais ouvi dizer que aquelle acto revestirá desusada pompa, estando convidado para prégar, também se rosna, o rev. abade d'aqui, nosso amigo padre Vigario e Mattos, que, ao que nos dizem, muito contrariado aceitou aquelle espinhoso encargo.

—Pelo snr. Manoel Ribeiro da Silva, illustrado professor d'esta terra, e nosso amigo, foi pedida, ha tempos, a mão da menina Maria Amelia de Pinho, filha do snr. José Maria da Fonseca e Pinho. O casamento deve realizar-se, dizem, no mesmo dia da missa nova.

A todos um futuro de felicidades, e que a nuvem negra da desgraça jámais venha toldar o sol claro das suas existencias.

Até mais vêr.

Ninguem.

Annuncios

Bombeiros Voluntarios

ASSEMBLEIA GERAL

Por ordem do ex.^{mo} Presidente da Assembleia Geral, são convidados, pelo presente, os socios activos e auxiliares da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa a reunirem-se em assembleia geral no dia 18 do corrente pelo meio dia, na sala das sessões da Direcção, para, em conformidade do artigo 24.º dos estatutos, se proceder á eleição dos corpos gerentes para o anno de 1905. Ovar, 9 de dezembro de 1904.

O secretario,

Manoel Augusto Nunes Branco.

CHEGOU

Grande variedade de chromos para Boas festas, felicitações e parabens.

Completo sortimento de cartões de phantasia.

Cartões de Boas-festas a 200 réis o cento.

Ped dos a **Manoel Dias Martins, Ponte da Motta—OVAR.**

ATTENÇÃO

Acabam de receber grande sortido de corôas e bouquets da casa «A la ville de Paris» bem como outros artigos funebres, as Silveiras, do Largo de S. Pedro.

Preços sem competencia

Antonio David Redes aluga armação para festividades, executando com perfeição e a preços modicos. Encarrega-se de festas externas, illuminações, ornamentações e manifestações e também se occupa em artigos d'habilidade, taes como: pintura, esmalte sobre vidros, desenhos, etc., etc.

OVAR

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Novembro de 1904

DO PORTO A OVAR E AVEIRO e vice-versa

	HORAS			Natureza dos comboios
	S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P. 12,32	Ch. 2,16	—	Tramway
	4,35	5,58	8,45	Correio
	7,7	8,53	9,49	Tramway
	10,9	11,57	—	Tramway
	11	12,32	1,32	Mixto
TARDE	1,55	3,50	4,41	Mixto
	4,20	—	5,40	Rapido
	4,32	6,36	—	Tramway
	6,7	7,19	8,14	Tramway
	7,55	9,10	9,53	Correio

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

	HORAS			Natureza dos comboios
	Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHÃ	P. 3,35	P. 4,53	Ch. 6,38	Tramway
	5,18	5,57	7,20	Correio
	—	7,30	9,16	Tramway
	9	9,50	11,34	Mixto
	10,15	11,14	1,2	Tramway
TARDE	—	2,25	4,13	Tramway
	4,46	5,53	7,47	Tramway
	—	7,6	8,51	Tramway
	9,19	—	10,40	Rapido
	8,49	10,13	12,14	Correio

Antiga Casa Bertrand

DE JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

O Rabbi da Galiléa

Sensacional romance popular sobre a vida de Jesus

ORIGINAL DE

Augusto de Lacerda

ILLUSTRADO

Com numerosas gravuras

Caderneta mensal 300 réis

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos.—40 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

DE

Faustino da Fonseca

com illustrações

de Manoel de Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIVRARIA EDITORA
Guimarães Libanio & C.^a
108, Rua de S. Roque, 110
—LISBOA—

A RAINHA SANTA (D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

EL-REI D. MIGUEL

Romance historico

DE

FAUSTINO DA FONSECA

Profusamente illustrado

Fasciculos semanaes de 16 pag., 40 réis
Tomos mensaes de 80 paginas, 200 réis

Tratado completo
de cosinha e copa

POR

Carlos Bento da Maia

AUCTOR DOS

«Elementos da arte culinaria»

Fasciculo de 16 pag. illustrado 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado 200 réis

PARA CRIANÇAS

Publicação mensal

Collecção de contos publicados sob a direcção da illustre escriptora

D. Anna de Castro Osorio

Cada folheto illustrado 60 réis

Cada volume 400 réis

A LISBONENSE
Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35
LISBOA

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas . . . 30 réis
Tomo de 80 paginas . . . 450 réis

A empreza offerece, por brinde, uma photographia do proprio assignante ou de pessoa de sua familia em grande formato, proprio para sala.

EMPREZA DO ATLAS
DE
GEOGRAPHIA UNIVERSAL
Rua da Boa-Vista, 62-1.º
LISBOA

ATLAS DE PORTUGAL E COLONIAS
PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE ROBINSON CRUSOÉ

VERSAO LIVRE DO DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo 50 réis

EMPREZA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O-HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empreza.

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA D'«O SEculo»
—LISBOA—

LUIZ DE CAMÕES

Grande romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

—2.ª EDIÇÃO—

Illustrada com numerosas gravuras e cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor.

Uma caderneta por semana . . . 60 réis
Um tomo por mez 300 réis

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA
Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo 450 réis

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA

IN ILLO TEMPORE

—2.ª EDIÇÃO—

Lentes, estudantes e futricas

(Scenas da vida de Coimbra)

POR

TRINDADE COELHO

Um grosso volume de luxo
Preço 800 réis—pelo correio 870 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Ultimas publicações:

Casal do caruncho.—Contos por Eduardo Perez. 1 volume illustrado com 42 soberbos desenhos de José Leite—600 réis.

Sem passar a fronteira.—Viagens e digressões pelo interior do paiz, por Alberto Pimentel. 1 volume de 350 paginas.—500 réis.

Tuberculose social.—Cática dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Fallis.

I. Os Chibos.—II. Os pedestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

Ensaio de propaganda critica, pelo dr. João de Menezes.—I. A nova phase do socialismo. 1 vl. 200 réis.

A giria portugueza.—Esoço de um dictionario de calão, por Alberto Bessa, com prefacio do d. Theophilo Braga.—1 vol. br. 500. ec. 700 réis.

O sol do Jordão.—Versos por Albino Forjaz de Sampayo.—1 vol. 200 rs.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de tomes Leal, 500 réis.

A Morte de Christo. Os Exploradores da Lua por H. G. Wells. 1 vol. 600 réis.

Arvore do Natal.—Contos para creanças, por Lazuarte de Madonça, 200 réis.

O que é a religião? por Leon Tolstol, 200 réis.

EDITORES—BELEI & C.^a

R. Marechal Saldanha 26

O AMOR FATAL

Romance historico por D. JULIAN CSTEILLANOS

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis e de 32 paginas, 40 réis.
Cada tomo mensal em brochra, 200 rs.

Empreza da Bibliotheca de Livros Uteis
Rua do Conselheiro Arantes Peoso, 25

LISBOA

DICCIONARIO DE MEDICINA PRATICA

Cada fasciculo 50 réis